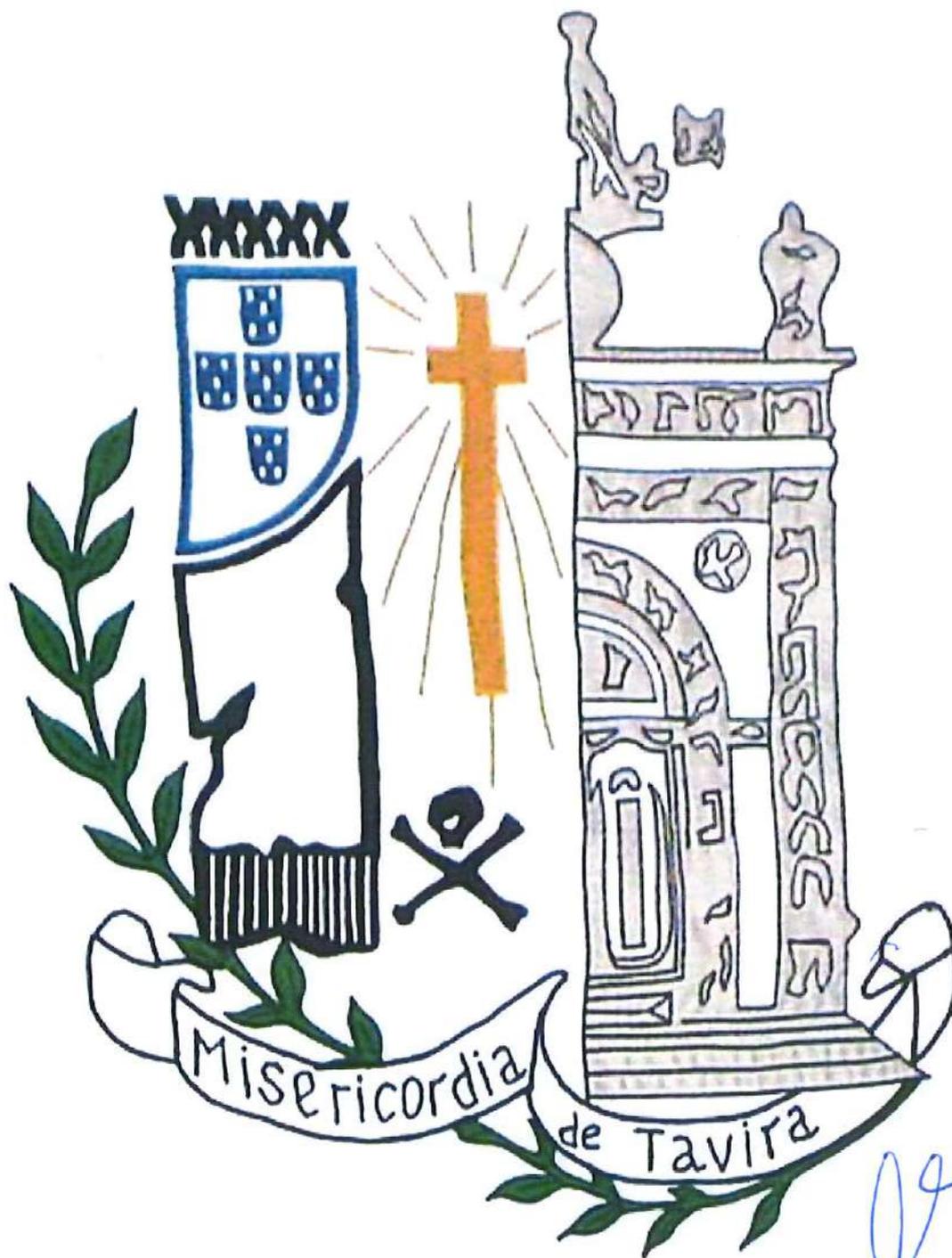


RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

2022



M. Neto
J
J
P
A

Índice

- Membros dos Órgãos Sociais
- Convocatória da Assembleia Geral
- Mensagem do Provedor
- Relatório da Mesa Administrativa
 - Introdução
 - Sector Social Solidário - Desafios
 - Atividades Desenvolvidas
 - Recursos Humanos
 - Situação Económica e Financeira
 - Perspetivas e Cenários para 2023
 - Proposta de Aplicação dos Resultados Líquidos
 - Referências Finais
- Balanço
- Demonstração dos Resultados por Natureza
- Demonstração de Resultados das Valências
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Demonstração das Variações nos Fundos Patrimoniais
- Anexo
- Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
- Certificação Legal das Contas

Handwritten signatures in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below it.

MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS RESPONSÁVEIS
PELA GERÊNCIA DE 2022

Mesa da Assembleia Geral

- **PRESIDENTE** – LEONARDO ANTÓNIO GONÇALVES MARTINS
- **VICE PRESIDENTE** – JOÃO PEDRO CONCEIÇÃO RODRIGUES
- **VOGAL** – RITA ALEXANDRA SIMÃO DA SILVA OLIVEIRA MARIA

Mesa Administrativa

- **PROVEDOR** – PEDRO MANUEL DO NASCIMENTO
- **VICE PROVEDOR** – JOSÉ MANUEL MADEIRA GUERREIRO
- **SECRETÁRIO** – ELSA MARIA SIMAS CORDEIRO
- **TESOUREIRO** – PAULO JORGE VIEGAS CAREPA
- **VOGAL** – RUI MANUEL CONCEIÇÃO PEREIRA

Conselho Fiscal:

- **PRESIDENTE** – ÂNGELA MARIA FAUSTINO
- **VICE-PRESIDENTE** – CARLOS ALBERTO VIEIRA VIEGAS
- **VOGAL** – JOSÉ FILIPE FARRAJOTA ROSA



ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA



Santa Casa da Misericórdia de Tavira
Instituição fundada em 1498

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do n.º 2 do Artigo 22º e, do n.º 1 do Artigo 23º do Compromisso, convoco a Assembleia Geral, para sessão ordinária, a realizar no dia **29 de Março de 2023**, pelas **17 horas e 30 minutos**, no Auditório do Clube de Tavira, situado na Rua da Liberdade n.º 23, em Tavira, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

1. Análise, discussão e votação sobre o Relatório de Gestão e Contas de 2022 e parecer do Conselho Fiscal;
2. Discussão e votação de afectação de Fração à actividade económica de Alojamento Local;
3. Outros assuntos de interesse colectivo.

Não se encontrando presente à hora indicada a maioria do número legal dos Irmãos, a Assembleia Geral funcionará, de acordo com o disposto no n.º 1 do Artigo 24º, trinta minutos depois, com qualquer número de presenças.

Tavira, 13 de Março de 2023.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral


Leonardo António Gonçalves Martins

NIPC: 501 281 800 Tel.: 281 323 955 Fax: 281 326 427 E-mail: scmtavira@mail.telepac.pt
Rua da Atelaria n.º 5, Apartado 33 8800-378 Tavira



RELATÓRIO DA MESA ADMINISTRATIVA

1 | Introdução

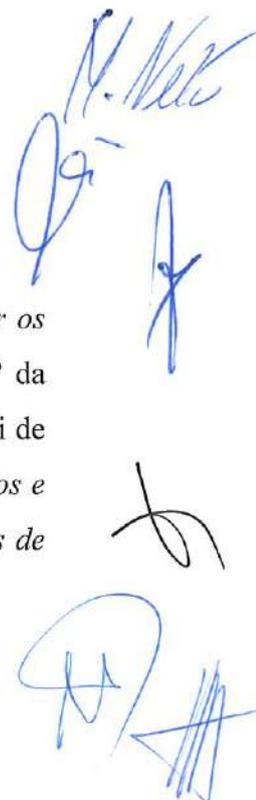
Compete à Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Tavira (SCMT), nos termos artigo 27º, nº1, alínea e) do Compromisso, “*elaborar o Relatório de Atividades e contas do Exercício do ano anterior, a fim de serem submetidos a parecer do Conselho Fiscal e deliberação da Assembleia Geral*”. Nestes termos, e em conformidade com as normas contabilísticas que regulam a prestação de contas no setor social não lucrativo, vem a Mesa Administrativa apresentar o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício de 2022.

O Relatório tem a seguinte estrutura:

- 1 | Introdução
- 2 | Setor social solidário - desafios
- 3 | Atividades desenvolvidas
- 4 | Recursos humanos
- 5 | Situação económica e financeira
- 6 | Perspetivas e cenários para 2023
- 7 | Aplicação dos resultados líquidos
- 8 | Referências finais

2 | Sector Social Solidário - Desafios

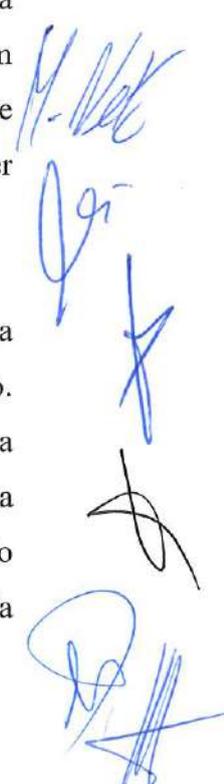
O setor social solidário tem uma importância estratégica no país. *Concretizar os objetivos de solidariedade social – é a sua missão, expressa no artigo 63º da Constituição da República Portuguesa. A Lei nº 4/2007, de 16 de janeiro – Lei de Bases do Sistema de Segurança Social – estabelece no artigo 31º: os princípios e linhas de orientação da ação social concretizam-se, designadamente, através de intervenção prioritária das entidades mais próximas dos cidadãos.*



O setor social solidário é composto por entidades com diferentes formas jurídicas, tais como associações, fundações, misericórdias, mutualidades e cooperativas. As IPSS constituem o principal subsetor deste sistema e trabalham diariamente, em proximidade, no apoio às pessoas e famílias prestando serviços sociais em diferentes modalidades. As misericórdias integram o subsetor das IPSS e destacam-se não só pelo seu longo historial na ajuda aos que mais precisam, mas também pela dimensão, recursos, património e abrangência da sua implantação em todo o continente e regiões autónomas. Nos últimos quarenta anos as IPSS têm vindo a reforçar a sua intervenção e são hoje reconhecidas como sendo organizações indispensáveis. Este reconhecimento é feito não só pela população em geral, mas também pelo Estado. Sem a intervenção das IPSS seria extremamente difícil, ou mesmo impossível, o Estado executar no terreno, junto das pessoas e comunidades, as políticas sociais definidas pelo governo.

Alguns anos antes da pandemia, já vinham ocorrendo mudanças tecnológicas, ambientais, económicas e sociais tão rápidas e impactantes, que nenhuma organização, independentemente do setor, poderia ficar indiferente, continuando a fazer o que antes fazia. O setor social, apesar de algumas fragilidades que possui, nomeadamente escassez de recursos, foi-se adaptando e conseguiu melhorar a capacidade para responder com maior rapidez a novos desafios. O trabalho desenvolvido durante os anos de pandemia – 2020 e 2021 - testemunham bem a capacidade de intervenção do setor social. Os resultados conseguidos na melhoria social e humana de tantas pessoas e famílias são hoje evidentes e ficaram bem comprovados. Como os anos de pandemia já parecem algo distante, não nos ocorre sequer perguntar agora: “e se o setor social solidário não existisse, o que poderia ter acontecido?”

Estamos no início de 2023 e importa projetar o futuro, sem esquecer o passado. Para trás ficou o ano 2022, que constitui a razão de ser do presente relatório de gestão. Uma das frases que mais temos ouvido é: “O mundo mudou em 2022”. Quando a 24 de fevereiro a Rússia invadiu a Ucrânia, talvez não se tenha percebido logo a dimensão do problema e muito menos os impactos que daí adviriam. Mas, muito rapidamente, a lista de dificuldades e incertezas cresceu e foi chegando ao dia a dia



das famílias e das organizações. Hoje, temos uma guerra na Europa sem fim à vista, aumentos generalizados de preços de bens e serviços essenciais, quebras nas cadeias de abastecimento, mais pobreza, fome, solidão, envelhecimento, problemas de saúde mental e uma dramática falta de confiança no futuro, que afeta diferentes faixas etárias da população. É neste cenário extremamente incerto e complexo que deveremos questionar: *quais vão ser os maiores desafios para o setor social solidário sobreviver e demonstrar capacidade para cumprir a sua missão hoje e no futuro?*

A gestão das entidades do setor social tem algumas semelhanças e também diferenças relativamente ao setor empresarial. Exemplos de semelhanças: necessidade absoluta de manter operações eficientes, qualidade dos serviços e capacidade de atrair e manter recursos humanos competentes e motivados. Mas, no que diz respeito aos recursos financeiros, existem diferenças significativas em relação ao setor empresarial. Uma IPSS não pode, por exemplo, fixar livremente o preço da prestação de serviços, isto é, o valor das mensalidades a cobrar aos seus utentes. Não é possível aumentar uma mensalidade justificando que esse aumento foi originado pelo aumento dos preços de bens e serviços adquiridos – tais como géneros alimentares, produtos de higiene e limpeza, energia, comunicações, etc. Outra grande diferença reside no princípio da solidariedade que está na origem de qualquer instituição sem fins lucrativos – o pressuposto da captação de apoios vindos da comunidade com carácter voluntário. Estas duas diferenças, só por si, no contexto de turbulência atual – guerra, economia a tender para a recessão e agravamento dos problemas sociais – já estão a criar em 2023 cenários muito difíceis para o setor social solidário, a nível do equilíbrio financeiro, com tendência para se agravar. Resta-nos confiar na comparticipação financeira do Estado e nos apoios que poderão vir da Europa, muito embora sabendo que os outros países têm problemas idênticos aos nossos.

Obviamente que não temos respostas para os desafios que resultarão de um futuro tão incerto, mas temos uma certeza: *se o setor social não conseguir obter os recursos necessários para dar a ajuda eficaz e contínua que dele se espera, esse “novo mundo” onde já estamos a viver poderá ser muito pior.*

3 | Atividades Desenvolvidas

A SCM Tavira manteve em funcionamento todas as suas respostas sociais durante o exercício de 2022. A média de utentes está representada no quadro seguinte:

Tabela 1
Nº de Utentes

Respostas Sociais	Nº Utentes
Creche “O Pinóquio”	40
Creche "A Boneca”	38
Jardim de Infância "O Pinóquio”	64
Jardim de Infância "A Boneca”	52
Jardim de Infância "O Girassol”	21
Cantinas Sociais	*
Lar Major Castro Sousa	55
Lar de S. José	25
Centro de Dia Major Castro Sousa	8

*Em 2022 foram servidas 12.107 refeições, das quais, 6.299 apoiadas pela Segurança Social e 5.808 no âmbito do protocolo celebrado com o Município de Tavira.

4 | Recursos Humanos

É comum afirmar-se que as pessoas são o capital mais valioso de qualquer organização. Em organizações dedicadas à prestação de serviços, o valor dos recursos humanos é considerado ainda mais crítico. A SCM Tavira, é uma entidade prestadora de serviços, mas com uma característica muito especial - prestamos serviços sociais em grande proximidade com os utentes. Estes serviços, quer sejam na área de infância e juventude, quer no apoio a idosos, ou no apoio às famílias, têm características bastante específicas. Exigem conhecimentos, atitudes, esforços e

comportamentos humanos da parte dos funcionários, que não estão ao alcance de qualquer pessoa.

Nos anos de pandemia – 2020 e 2021 – a SCMT esteve na linha da frente, em parceria com outras instituições sociais, a apoiar a comunidade. Esse desafio, representou para todos nós, dirigentes e funcionários, uma das provas mais difíceis a que já tínhamos sido submetidos ao serviço da instituição. A proteção dos nossos utentes foi, sem dúvida, uma grande prioridade, mas teve de começar pela proteção dos trabalhadores. De outra forma, face à proximidade que, no seu trabalho diário, mantêm com os utentes, poderíamos ter passado por uma situação complicada, que felizmente não aconteceu. Na SCMT conseguiu gerir com eficácia esse desafio, graças a uma equipa experiente, focada nas pessoas e revelando grande humanismo. Em 2022, no contexto da abordagem que fizemos no ponto 2 deste relatório, acerca dos desafios que o setor solidário está a enfrentar, derivados de toda a turbulência económica e social que se iniciou com a guerra na Ucrânia, a nossa equipa de recursos humanos começou a preparar-se para um futuro que ainda é muito incerto. É exetável que o aumento da pobreza que já afeta cada vez mais famílias, a carência alimentar e os problemas de saúde exijam o reforço da intervenção da SCMT no terreno. As nossas equipas estão preparadas e alinhadas com a estratégia que a Mesa Administrativa desenhou para ajudar quem mais precisa a superar essas dificuldades.

5 | Situação Económica e Financeira

Como nota prévia às análises económica e financeira que a seguir se apresentam, visando uma melhor compreensão dos mapas contabilísticos respetivos, deve referir-se que as contas estão estruturadas de acordo com os conceitos e mapas previstos no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades Sociais não Lucrativas (SNC-ESNL) o qual entrou em vigor no ano de 2012, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. As alterações mais

importantes introduzidas pelo SNC e pela Norma Contabilística e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL) foram: a introdução de um novo plano de contas, uma nova estrutura de apresentação das demonstrações financeiras e a aplicação de novas normas de contabilidade, designadas por Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). Serão apresentados dois tipos de análise: a económica e a financeira.

Análise económica:

O principal objetivo da análise económica é perceber se a instituição revela capacidade para criar resultados positivos. Esta capacidade pode ser avaliada através da diferença entre o total de rendimentos e o total de gastos em cada ano. A tabela 2 - *Resultados* - mostra essa análise, relativa aos dois últimos anos. Verifica-se em 2022 uma descida global de 79.000€ nos resultados líquidos, à qual faremos referência neste relatório.

Tabela 2
Resultados

	(Euros)	
	2022	2021
Total de rendimentos	2.541.000€	2.400.000€
Total de gastos	2.635.000€	2.415.000€
Resultados líquidos	-94.000€	-15.000€

A discriminação mais completa dos rendimentos e gastos ocorridos nestes dois anos pode ser observada na demonstração de resultados líquidos (DRL), um dos mapas financeiros incluído no final deste relatório.

Na tabela 3 – *Rendimentos (desagregação)* – apresentam-se os rendimentos dos dois anos desagregados segundo a sua origem. Pode observar-se que em todas as classes de rendimentos se registaram aumentos que totalizam 141.000€. As

percentagens de aumento foram: nos serviços prestados 6%; subsídios 2%; Outros rendimentos 28%

Tabela 3
Rendimentos operacionais (desagregação)

	(Euros)	
	2022	2021
Serviços prestados	1.044.000€	982.000€
Subsídios à exploração	1.240.000€	1.216.000€
Outros rendimentos e ganhos	257.000€	201.000€
Totais	2.541.000€	2.400.000€

Os rendimentos na tabela 3 constituem as principais fontes de receita da SCM Tavira. As duas primeiras – mensalidades e subsídios – estão diretamente articulados com a missão social da instituição concretizada através das suas respostas. A terceira fonte – outros rendimentos – inclui receitas suplementares, parte delas originada por iniciativa da SCMT e outra parte que deriva de acontecimentos pontuais externos, tais como donativos ou regularizações contabilísticas. De uma forma geral pode-se considerar as três fontes como rendimentos operacionais, com alguma ressalva para os “outros rendimentos”.

Passamos agora à análise da tabela 4 *gastos operacionais*.

Tabela 4
Gastos Operacionais

	(euros)	
Gastos	2022	2021
Custo das matérias consumidas	234.000€	210.000€
Fornecimentos e serviços externos	330.000€	311.000€
Gastos com o pessoal	1.942.000€	1.783.000€
Total	2.506.000€	2.304.000€

Verifica-se um aumento global dos gastos operacionais no montante de 202.000€, que, em termos percentuais, representa um crescimento de 8,8%. Observando individualmente cada uma das rubricas, constata-se um crescimento de 11,4% na alimentação, 6,1% nos fornecimentos e serviços e 8,9% nos gastos com pessoal. Os aumentos na alimentação e nos fornecimentos e serviços foram impactados pela inflação e subida generalizada dos preços, que são do conhecimento geral. É um problema que se tem agravado quase semana a semana e que vai seguramente influenciar o ano 2023 na SCMT, talvez ainda de forma mais agressiva. Quanto ao aumento dos gastos com pessoal, quando o mesmo começou a ser constatado deixou preocupada a Mesa Administrativa. As análises documentais conduzidas internamente, reforçadas depois com uma observação mais abrangente do contabilista certificado fundamentam que, na realidade, esse crescimento nos gastos com pessoal não começou em janeiro de 2022. Os aumentos começaram a verificar-se logo na segunda metade de 2021, com a retoma da normalidade das atividades e a cessação das medidas impostas pela pandemia. Nas contas de 2021 esse impacto não se destacou porque existiram medidas de apoio extraordinárias que compensaram os aumentos. Por outras palavras, os anos de pandemia 2020 e 2021 constituem dois marcos inesquecíveis na vida da SCMT, mas na ótica económico-financeira não são “boas” referências comparativas. Digamos que, a partir de 2022 se iniciou um novo ciclo, o qual, não sendo favorável, será uma base mais consistente para se perceber a evolução nos anos seguintes.

Resumindo, observámos na tabela 3 um aumento de 141.000€ nos rendimentos e o aumento de 202.000€ nos gastos.

A análise seguinte suporta-se na tabela 5 *outros gastos*, que inclui três tipos: uma rubrica designada “outros gastos e perdas”, “gastos com depreciação” de ativos fixos e “juros suportados”.

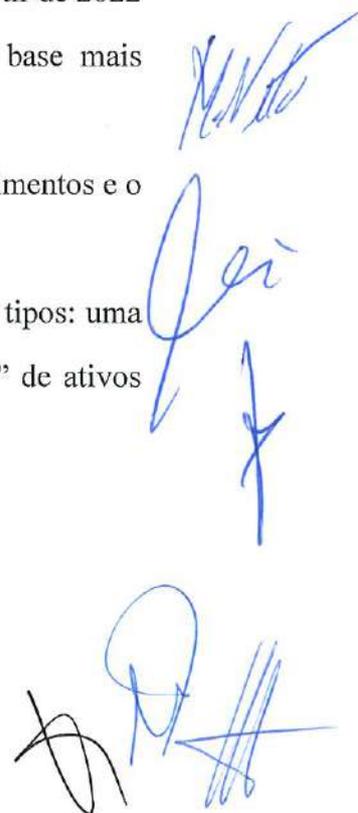


Tabela 5
Outros Gastos

Gastos	2022	2021
Outros gastos e perdas	47.000€	31.000€
Gastos de depreciação	70.000€	68.000€
Juros e gastos suportados	11.000€	11.000€
Total	128.000€	110.000€

Observa-se um aumento global de 18.000€, que representa 18%. O gasto mais relevante diz respeito à contabilização da depreciação anual dos ativos, no cumprimento das normas legais. Não corresponde a fluxos financeiros, isto é, não provoca qualquer descida monetária na tesouraria da instituição, mas impacta negativamente no resultado líquido.

A título de resumo da análise económica apresentada nas tabelas 2 a 5:

- Os resultados líquidos de 2022 tiveram um agravamento de 79.000€ relativamente ao ano anterior;
- Os rendimentos registaram uma subida de 141.000€;
- Os gastos aumentaram 220.000€.

Análise financeira:

Através da análise financeira procura-se medir a capacidade da SCM Tavira para solver atempadamente os seus compromissos financeiros, a curto e longo prazo. O balanço, outra das peças financeiras incluída no final deste relatório, constitui o instrumento fundamental para realizar essa análise. A tabela seguinte mostra uma *síntese comparativa dos balanços de 2022 – 2021*.

Tabela 6
Síntese dos Balanços 2022 – 2021

Rubricas	2022	2021
Ativo não corrente	5.368.000€	5.386.000€
Ativo corrente	365.000€	454.000€
<i>Total do ativo</i>	<i>5.733.000€</i>	<i>5.840.000€</i>
Fundos patrimoniais	5.086.000€	5.196.000€
<i>Total dos fundos patrimoniais</i>	<i>5.086.000€</i>	<i>5.196.000€</i>
Passivo não corrente	150.000€	150.000€
Passivo corrente	497.000€	494.000€
<i>Total do passivo</i>	<i>647.000€</i>	<i>644.000€</i>
<i>Total dos fundos patrimoniais + passivo</i>	<i>5.733.000 €</i>	<i>5.840.000 €</i>

O total do balanço apresenta em 2022 uma descida de 107.000€, originada pela redução dos ativos corrente e não corrente. No “ativo corrente”, a redução ocorreu no saldo existente em bancos e também nos créditos a receber de terceiros. A redução nas disponibilidades totalizou 69.000€.

O equilíbrio do balanço comprova-se verificando a igualdade: *Ativo = Fundos Patrimoniais + Passivo*. Observando a tabela anterior constata-se que, no lado dos “fundos patrimoniais + passivo” a principal redução ocorreu nos fundos patrimoniais devido ao resultado líquido negativo (-94.000€) obtido em 2022.

Para se perceber melhor a tendência que determinada instituição revela, em termos de liquidez da sua tesouraria a curto prazo, é prática corrente comparar o rácio de cobertura do passivo corrente pelo ativo corrente (ativo corrente / passivo corrente) em dois ou mais anos consecutivos. Na tabela seguinte apresenta-se a evolução nos últimos anos: 2017 a 2022.

Tabela 7**Rácio “ativo corrente / passivo corrente”**

2022	2021	2020	2019	2018	2017
73%	92%	60%	51%	44,8%	45,5%

O rácio apresenta em 2022 uma descida significativa, originada sobretudo pela redução dos ativo corrente já assinalada. Também se registou um ligeiro aumento do passivo corrente, que afeta minimamente o rácio.

6 | Perspetivas e Cenários para 2023

- Na parte 2 deste relatório já se abordaram alguns desafios que o setor social solidário enfrenta atualmente e poderão acentuar-se ainda mais até final do ano 2023. Tudo depende do comportamento de diversas variáveis em jogo, quer políticas, económicas, sociais, demográficas e ambientais, entre outras.

- Numa análise macro sobre cenários possíveis, dado que a SCMT faz parte do setor social solidário, receberá, como é natural, os impactos positivos ou negativos que venham a afetar globalmente o setor. Esses impactos são ainda muito incertos neste momento. Não conhecemos cenários onde nos possamos basear para traçar perspetivas consistentes para 2023. As notícias que acompanhamos, através de especialistas e comentadores em diversas áreas, quando se trata de perspetivas futuras, não vão além de hipóteses. A palavra “se” predomina em todos os debates e análises: “se” a guerra terminar...; “se” a Europa sair reforçada...; “se” se conseguir controlar a inflação...etc. Todas estas hipóteses impactam na vida das pessoas e, conseqüentemente no papel e capacidade de atuação da SCMT em 2023.

- Numa perspetiva micro, isto é, se olharmos a SCMT como uma entidade autónoma, com vida própria, que tem os seus associados, dirigentes, trabalhadores, utentes, património, recursos financeiros, etc., o único cenário possível é a continuidade. A instituição vai ter de continuar a desenvolver as suas atividades, independentemente da dimensão dos desafios que surgirem. Para isso, utilizará todos os mecanismos de gestão ao seu alcance, nomeadamente – melhorar a

eficiência, digitalizar processos, alinhar continuamente as operações internas, reforçar parcerias e melhorar a comunicação externa. Prevê-se que será uma gestão de muito curto prazo, quase diária, centrada sobretudo na execução, com decisões “na hora”. Tentar fazer planos trimestrais ou mesmo mensais, talvez não seja uma forma adequada para enfrentar a enorme incerteza que se prevê irá condicionar a SCMT e o setor solidário no seu todo ao longo de 2023.

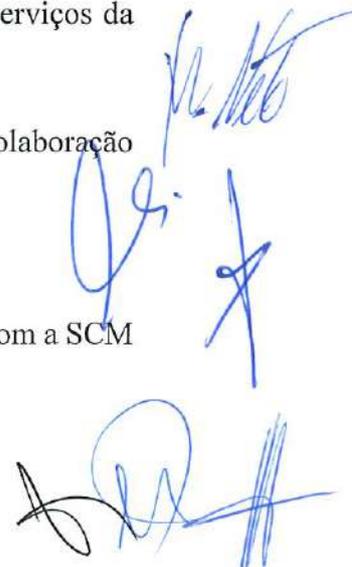
7 | Proposta de Aplicação dos Resultados

Propõe-se que o resultado líquido negativo obtido no exercício de 2022, no montante de -94.483,12 €, seja transferido em 2023 para a conta de resultados transitados.

8 | Referências Finais

Ao concluir este Relatório de Gestão relativo à atividade do Exercício de 2022, a Mesa Administrativa quer expressar um profundo agradecimento e apreço às muitas pessoas e entidades, que de forma direta ou indireta a apoiaram na concretização dos objetivos fixados. Não podemos deixar de assinalar a dedicação, profissionalismo e humanismo solidário, demonstrados por toda nossa equipa de recursos humanos, ao longo deste ano tão exigente, que mudou as nossas vidas. Muito obrigado a todos!

- A todos os colaboradores da SCM Tavira pelo empenho e elevado profissionalismo demonstrados;
- Aos utentes e famílias, pela confiança que demonstraram nos serviços da SCM Tavira;
- Aos irmãos da SCM Tavira pelo apoio, interesse e colaboração manifestados;
- Aos fornecedores pela atitude de parceria que revelaram;
- Às instituições de crédito pelo relacionamento que mantiveram com a SCM Tavira;



- A todas as entidades públicas, na qualidade de parceiros e financiadores da SCM Tavira, sem as quais a instituição não teria viabilidade de prosseguir, das quais queremos realçar o apoio, colaboração e boa relação da Segurança Social (Centro Distrital de Faro), da Câmara Municipal de Tavira e do I.E.F.P. – Instituto de Emprego e Formação Profissional, com esta entidade;
- Aos doadores, empresas e particulares, que ajudaram a SCM Tavira a atenuar as dificuldades financeiras;
- Aos restantes órgãos sociais, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, pela lealdade institucional e apoio contínuo manifestados.

Tavira, 10 de março de 2023

A Mesa Administrativa

- **PROVEDOR** – PEDRO MANUEL DO NASCIMENTO
- **VICE PROVEDOR** – JOSÉ MANUEL MADEIRA GUERREIRO
- **SECRETÁRIO** – ELSA MARIA SIMAS CORDEIRO
- **TESOUREIRO** – PAULO JORGE VIEGAS CAREPA
- **VOGAL** – RUI MANUEL CONCEIÇÃO PEREIRA



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço

Demonstração de Resultados por Natureza

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Anexo

Handwritten signatures in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones below it.

Balanço

Handwritten signatures in blue ink, including the name 'H. Neto' and other illegible signatures.

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2022	31-12-2021
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3 a) b); 5	4.064.000,31	4.106.375,41
Bens do património histórico e cultural		1.289.731,42	1.263.380,75
Investimentos financeiros		13.746,57	16.667,11
		5.367.478,30	5.386.423,27
Ativo Corrente			
Inventários	3 c); 6	5.559,32	5.854,15
Créditos a receber	3 d)	187.647,96	199.141,58
Estado e outros entes públicos		6.208,03	4.645,92
Fundadores/beneméritos/doadores/associados/membros		16.503,90	14.352,90
Outros ativos correntes	3 e)	119.023,91	130.304,16
Diferimentos	3 f)	9.160,18	9.143,33
Caixa e depósitos bancários	3 g)	21.048,03	89.972,15
		365.151,33	453.414,19
Total do ativo		5.732.629,63	5.839.837,46
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	3 h)	1.136.619,97	1.136.619,97
Resultados transitados	3 h)	1.966.923,12	1.921.287,63
Excedentes de revalorização	3 h)	1.365.882,39	1.426.448,88
Outras variações nos fundos patrimoniais	3 h) 11	710.566,58	726.893,61
Resultado líquido do período		-94.483,12	-14.931,00
Total do fundo de capital		5.085.508,94	5.196.319,09
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	10	150.000,00	150.000,00
		150.000,00	150.000,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3 i)	45.671,81	52.689,09
Estado e outros entes públicos	3 k)	45.793,35	40.918,15
Financiamentos obtidos	3 j)	52.857,25	70.371,05
Diferimentos	10	12.594,93	16.548,10
Outros passivos correntes	3 l)	340.203,35	312.991,98
		497.120,69	493.518,37
Total do passivo		647.120,69	643.518,37
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		5.732.629,63	5.839.837,46

O Contabilista Certificado

Francisco José Simões Pinto

Inscrito na OCC com o n.º 4387

A Mesa Administrativa

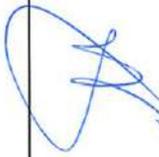
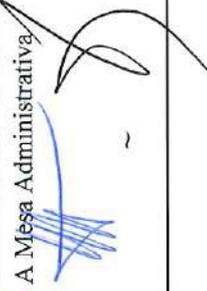
Demonstração de Resultados por Natureza

Handwritten signatures in blue ink, including the name 'M. Neto' and several stylized initials.

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	7	1.043.712,41	982.232,79
Subsídios, doações e legados à exploração	8	1.240.476,87	1.216.099,93
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-233.938,31	-210.366,47
Fornecimentos e serviços externos		-330.088,40	-311.366,83
Gastos com o pessoal	9	-1.941.806,09	-1.783.781,65
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		256.593,01	201.237,70
Outros gastos e perdas		-47.044,61	-30.756,54
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-12.095,12	63.298,93
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3 a)	-70.674,27	-67.774,07
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-82.769,39	-4.475,14
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-11.713,73	-10.455,86
Resultado antes de impostos		-94.483,12	-14.931,00
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-94.483,12	-14.931,00

O Contabilista Certificado
Francisco José Simões Pinto

A Mesa Administrativa,




Demonstração dos Fluxos de Caixa

M. Neto
O. S. *
A. R. #

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	PERÍODO
		2022	2021
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		1.101.168,46	1.018.239,43
Pagamentos a fornecedores		513.324,41	483.026,78
Pagamentos ao pessoal		1.270.810,22	1.189.556,97
Caixa gerada pelas operações		-682.966,17	-654.344,32
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		663.708,12	644.099,75
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-19.258,05	-10.244,57
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		0,00	0,00
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			150.000,00
Outras operações de financiamento		370.000,00	95.000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-380.170,39	-137.484,28
Juros e gastos similares		-8.241,80	-3.555,52
Outras operações de financiamento		-31.253,88	-26.144,24
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-49.666,07	77.815,96
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-68.924,12	67.571,39
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		89.972,15	22.400,76
Caixa e seus equivalentes no fim do período		21.048,03	89.972,15

O Contabilista Certificado

Francisco José Simões Pinto

Inscrito na OCC com o n.º 4387

A Mesa Administrativa

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

A handwritten signature in blue ink, consisting of several stylized, overlapping loops and lines, located in the bottom right corner of the page.

Ano 2022
DESCRIÇÃO

Ano 2022 DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										TOTAL
	Fundos	Exc. técn.	Re-ser	Result. Transit.	Ajust-activos financ	Exced. de revaloriz.	Outras variações f. patrim.	Resultado líqu. do período	Total	Fundos Patrimon.	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2022)	1.136.619,97		0,00	1.921.287,63		1.426.448,88	726.893,61	-14.931,00	5.196.319,09	5.196.319,09	
Transferência de Result. do Exercicio Anterior para Res. Transitados											
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Realização do exced. de revaloriz. de activ fixos tangíveis e intangíveis				-14.931,00				14.931,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis				60.566,49		-60.566,49				0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais							0,00				0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				45.635,49		-60.566,49	726.893,61	14.931,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO EXTENSIVO								-94.483,12	-94.483,12	-94.483,12	
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
Subsídios, doações e legados (Adaptar Social+ Covid 19)											
Outras operações							-16.327,03		-16.327,03	-16.327,03	
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2022)	1.136.619,97		0,00	1.966.923,12		1.365.882,39	710.566,58	-94.483,12	5.085.508,94	5.085.508,94	

Ano 2021 DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										TOTAL Fundos Patrimon.
	Fundos	Exc. téc.	Reser	Result. Transit.	Ajust- acti- vos fi- nanc	Exced. de revaloriz.	Outras variações f. patrim.	Resultado líqu. do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2021)	1.136.619,97		0,00	1.678.546,81		1.426.448,88	730.495,87	242.740,82	5.214.852,35		5.214.852,35
Transferência de Result. do Exercicio Anterior para Res. Transitados											
ALTERAÇÕES NO PERÍODO				242.740,82				-242.740,82	0,00		0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e Intangíveis											
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais											
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				242.740,82		0,00	724.309,61	-242.740,82	-6.186,26		-6.186,26
RESULTADO EXTENSIVO								-14.931,00	-14.931,00		-14.931,00
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
Subsídios, doações e legados							2.584,00		2.584,00		2.584,00
Outras operações									0,00		0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2021)	1.136.619,97		0,00	1.921.287,63		1.426.448,88	726.893,61	-14.931,00	5.196.319,09		5.196.319,09

M. Neto

AS

f

Anexo

09- f
b. 2/1

ANEXO (As quantias estão expressas em Euros, exceto quando indicado de outra forma)

1. Identificação da entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Sede: Rua da Atalaia, nº 5 – Apartado 33, 8800 – 378 Tavira

Natureza da atividade: Prestação de serviços sociais de apoio à infância, juventude, família e idosos.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Em 2022 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

- Para além das alterações estruturais inerentes à primeira adoção do SNC – ESNL ocorrida em 2012 pela SCM Tavira e da mudança ocorrida em 2013 na valorização

dos edifícios e propriedades de investimento, não ocorreram em 2021 quaisquer outras alterações às políticas, estimativas contabilísticas ou erros passíveis de serem reportados na presente Nota.

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a SCM Tavira adotou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras constantes no regime da normalização contabilística para as ESNL (Anexo II do Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março);
- A NCRF específica para o Sector não Lucrativo.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

a. Ativos fixos tangíveis

- Os Ativos Fixos Tangíveis referem-se aos bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo e estão valorizados ao custo de aquisição, com exceção para o grupo dos Edifícios o qual, a partir de 2013, passou a estar mensurado do justo valor;
- Os Ativos Fixos Tangíveis são depreciados a partir do momento em que estejam disponíveis para uso e durante o período de vida económica esperada. As taxas de amortização estão definidas tendo em vista amortizar totalmente os bens até ao fim da sua vida útil esperada e são as seguintes:

	Taxas	Vida útil
Edifícios e outras construções	2%	50 Anos
Equipamento de alojamento de utentes, didático, médico-hospitalar e outro	16,66%	6 Anos
Equipamento Informático	20%	5 Anos
Equipamento de transporte	20%	5 Anos
Equipamentos de valor inferior a 1.000 Euros	100%	1 Ano

As taxas evidenciadas no quadro foram estabelecidas anteriormente à introdução do SNC-ESNL em 2012. Como tal, verifica-se nalguns casos algum desalinhamento em relação às taxas atuais (Portaria nº 94/2013), como por exemplo a taxa relativa a equipamento informático. Esse desalinhamento é pouco relevante, face aos valores envolvidos e à natureza social da instituição. Em 2022 deu-se continuidade ao processo de melhoria no mapa de amortizações, que incluiu uma verificação integral e posterior acerto entre os “valores por amortizar” (última coluna do Mapa) e os saldos do balancete de encerramento do ano 2022 - valores ilíquidos de cada grupo de ativos fixos, respetivas amortizações acumuladas e valores líquidos por amortizar. Os bens adquiridos no ano estão codificados e sofreram depreciações de acordo com o Decreto Regulamentar nº 25 de 2009.

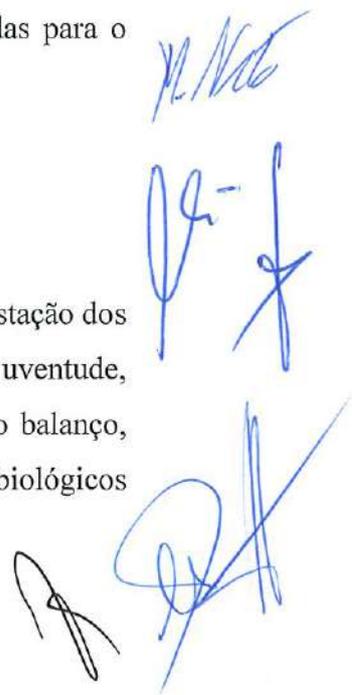
O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

b. Propriedades de investimento

- A conta “ativos fixos tangíveis” inclui, nos termos da portaria nº 220/2015, o valor relativo às Propriedades de Investimento. Estas, são constituídas por um conjunto de edifícios, propriedade da SCM Tavira, que preenchem os requisitos gerais definidos na NCRF 11: destinam-se à obtenção de rendas ou à valorização do património. Não se destinam ao fornecimento de bens e serviços ou finalidades administrativas. Esta classe de ativos passou, a partir de 2013, a ser valorizada de acordo com o método de revalorização. A contabilização de depreciações anuais relativas às propriedades de investimento cessou a partir de 2013, de acordo com as normas definidas para o método de revalorização.

c. Inventários

- Os inventários incluem as matérias-primas e subsidiárias destinadas à prestação dos serviços, que constituem a missão da SCM Tavira – apoio à infância, juventude, família e idosos. O valor dos inventários em 31/12/2022, evidenciado no balanço, inclui para além das matérias-primas (géneros alimentares) também ativos biológicos



- árvores de fruto, como adiante se demonstrará. Os inventários estão valorizados ao custo de aquisição, ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

d. Clientes e Utentes

- As contas a receber de Clientes e Utentes são reconhecidas pelo seu valor nominal, aquando do reconhecimento inicial, de acordo com os critérios de mensuração estabelecidos para a Prestação de Serviços.

e. Outras contas a receber

- As restantes contas a receber encontram-se valorizadas ao custo estabelecido na contratualização de protocolos, apoios e acordos de cooperação.

f. Diferimentos/Periodizações

- Os diferimentos são valorizados ao custo, apurado através de fatura ou documento equivalente.
- Representa o valor dos rendimentos já contratualizados e a reconhecer em anos seguintes.
- As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

g. Caixa e depósitos bancários

- Os montantes incluídos em caixa e depósitos bancários englobam as rubricas – caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

h. Fundos patrimoniais

- 1) **Fundos** – a rubrica reflete o valor do Fundo Social originado aquando da abertura do sistema de contabilidade digráfica na SCM Tavira, iniciado com o antigo PCIPSS;
- 2) **Resultados transitados** – esta rubrica representa os resultados acumulados desde que existe contabilidade digráfica na SCM Tavira;
- 3) **Excedentes de revalorização** – resultam da revalorização efetuada em 2013 na classe de edifícios segundo o método do justo valor.
- 4) **Outras variações nos fundos patrimoniais** – englobam os valores relativos a subsídios ao investimento e as doações.

i. Fornecedores - As contas a pagar a fornecedores são mensuradas ao custo e estão registadas pelo seu valor nominal.

j. Financiamentos obtidos – de instituições de crédito

- Engloba os saldos credores das diversas subcontas da conta 251, que traduzem a dívida da instituição por financiamentos obtidos em instituições de crédito.

k. Estado e outros entes públicos

- Os saldos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

l. Outras contas a pagar

- Estão englobados valores relativos às seguintes rubricas:
- Fornecedores de investimentos;
 - Credores por acréscimos de gastos – remunerações a liquidar;
 - Credores por acréscimos de gastos – fornecimentos e serviços a liquidar;
 - Outros devedores e credores;



4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

- Não ocorreram em 2022 quaisquer alterações às políticas, estimativas contabilísticas ou erros passíveis de serem reportados na presente Nota.

5. Ativos fixos tangíveis

- Os ativos fixos tangíveis estão desagregados no quadro seguinte, onde se comparam os valores de 2022 com o ano anterior.

	(milhares de euros)	
	2022	2021
Bens do património histórico, artístico e cultural	1.290	1.263
Edifícios e outras construções	2.324	2.324
Equipamento básico	466	457
Equipamento de transporte	160	160
Equipamento administrativo	144	139
Outros ativos fixos	58	58
Total dos ativos fixos	4.442	4.401
Depreciações acumuladas	1.118	1.062
Valor líquido dos ativos fixos	3.324	3.339

6. Inventários

- Relativamente aos inventários, a SCM Tavira seguiu as regras fixadas na NCRF respetiva. Incluem as matérias-primas e subsidiárias (géneros alimentares) destinadas à prestação dos serviços, que constituem a missão da SCM Tavira – apoio à infância, juventude, família e idosos.

Em 31/12/2022 os valores dos inventários, mensurados ao custo de aquisição, eram os seguintes:

	(milhares de euros)
Matérias-primas: géneros alimentares	4€
Ativos biológicos – árvores de fruto	2€
Total	6€

7. Rédito

- A SCM Tavira reconhece o rédito proveniente da prestação de serviços com base no ponto 12.7 da NCRF-ESNL: “quando o desfecho de uma transação que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado, o rédito associado com a transação deve ser reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço.”

- O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, a qual é determinada por acordo entre a SCM Tavira e os clientes/utentes dos serviços.

Quadro comparativo do rédito

	(milhares de euros)	
	2022	2021
Matrículas e mensalidades de utentes	1.040	982
Quotizações	4	2
Totais	1.044	984

8. Subsídios e outros apoios

- O reconhecimento dos subsídios monetários e não monetários é realizado nos termos do ponto 14.1 da NCRF-ESNL. Assim, tal reconhecimento só é efetuado quando existe segurança:

- a) que a SCM Tavira cumprirá as condições associadas aos subsídios;
- b) que os subsídios serão efetivamente recebidos.

- Os Subsídios do Estado e de outros Entes Públicos constituem a principal fonte de fundos da SCM Tavira.

Quadro comparativo dos subsídios e outros apoios

	(milhares de euros)	
	2022	2021
Subsídios da segurança social	1.112	1.043
Subsídios da educação	38	41
Subsídios da autarquia	28	23
Subsídios do IEFP	17	57
Subsídios do IAPMEI	29	6
Subsídios de outras entidades	18	17
Totais	1.242	1.187

9. Empregados, órgãos diretivos e gastos com pessoal

- a. Durante o ano de 2022 o número médio de empregados da SCM Tavira foi de 124. O valor total contabilizado em gastos com pessoal foi de 1.941.807 €, que inclui a estimativa com subsídios de férias e mês de férias a liquidar no ano seguinte, cujo direito foi adquirido em 2022 de acordo com a legislação respetiva. Aquele valor inclui também as remunerações pagas a estagiários no âmbito do protocolo formalizado com o IEFP.
- b. O número de membros dos órgãos diretivos foi:
- Mesa Administrativa: 6 (seis)
 - Conselho Fiscal: 3 (três)
 - Mesa da Assembleia Geral: 2 (dois)
- c. Nenhum dos órgãos diretivos recebe qualquer remuneração pelo desempenho do respetivo cargo.

10. Passivo não corrente

- Inclui o financiamento obtido no banco Montepio, através da linha especial de apoio ao setor solidário. O reembolso decorre num período considerado de médio/longo prazo, pelo que se inclui no grupo passivo não corrente do Balanço.

11. Variações dos Fundos Próprios

- A conta 59 sofreu em 2022 uma redução no valor de 16.327€, relativa à amortização dos subsídios ao investimento, contabilização efetuada de acordo com normativos da segurança social, entidade financiadora e responsável pelo visto das contas da SCM Tavira.

12. Acontecimentos após a data de balanço

- Durante o período crítico de pandemia - anos 2020 e 2021 - o Estado disponibilizou apoios extraordinários ao setor social solidário, que permitiram assegurar a continuidade da prestação de serviços que constituem a missão destas organizações.

- A partir de fevereiro de 2022, derivado da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, o mundo e a Europa em particular, têm vivido num ambiente de grande incerteza, com impactos económicos negativos em diversas áreas. O setor social português está de novo perante dificuldades acrescidas, sobretudo devido ao aumento dos preços causados pela inflação e pela quebra nas cadeias de abastecimento.

- Neste contexto, e apesar de não existir ainda um cenário credível sobre o fim do conflito na Ucrânia, o órgão de gestão da SCMT mantém expectativas positivas acerca do apoio estatal extraordinário ao setor solidário. Assim, considera não ser necessário efetuar qualquer ajustamento às contas de 2022. O património está corretamente avaliado e os riscos associados às incertezas antes citadas serão minimizados pela intervenção do Estado.



13. Outras informações

A SCM Tavira informa que a instituição, em 31 de dezembro de 2022, não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de outubro, a SCM Tavira informa que a situação da instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente fixados.

10/03/2023

Francisco José Simões Pinto

Contabilista Certificado 4387

